

UNIVERSIDADE DE CAMPINAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO  
GESTÃO ESTRATÉGICA EM POLÍTICAS PÚBLICAS

**Ofélia de Lourdes Hilário de Oliveira**

**PROBLEMA**

**Extermínio da juventude negra**

**ATOR QUE DECLARA O PROBLEMA:  
Secretaria de Combate ao Racismo do PT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Comissão Avaliadora como exigência parcial para obtenção do certificado de conclusão do curso de Especialização em Gestão Estratégica em Políticas Públicas, pela Universidade Estadual de Campinas.

**Monitora**

Marinalva Soares Murça

Belo Horizonte

2015

## **Sumário**

PARTE 1 - .....	3
1.1 Análise da situação -problema.....	3
1.2 Fluxograma.....	4
PARTE 2 - COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE NÓS EXPLICATIVOS .....	3
3.1 Análise dos Nós Estratégicos.....	3
3.2.1 NE1.....	3
3.2.2 NE2.....	4
3.2.3 NE3.....	4
PARTE 3 - ÁRVORE DO PROBLEMA .....	1
PARTE 4 - PLANO DE AÇÃO .....	1
PARTE 5 - ANÁLISE DE ATORES .....	1
PARTE 6 - ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES.....	19
PARTE 7 - Considerações finais.....	21
PARTE 8 - Referências Bibliográficas.....	23

## **PARTE 1**

### **1.1 APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA**

No Brasil, o fenômeno da desigualdade é parte da sua formação histórica, de regime escravocrata, bem como a naturalização deste fenômeno, que impossibilita grande parcela da população a exercer plenamente sua cidadania. O racismo está inserido na história brasileira e é estruturante no processo de formação do nosso país.

O modelo de produção capitalista/ racista do Estado brasileiro, ao mesmo tempo em que produz riqueza para alguns, gera pobreza e miséria para muitos.

De acordo com vários autores este modelo de produção divide as sociedades em classes, com formas diferentes de acesso a serviços, à cultura, ao lazer, ao trabalho, à educação, ao saneamento básico, gerando assim, a desigualdade social que não diz respeito apenas a questões socioeconômicas, mas passam fundamentalmente por dimensões socioculturais e étnico-raciais.

O Brasil convive, há séculos, com o racismo, esse crime que impede o desenvolvimento humano de parte significativa de sua população, que se apresenta de caráter tanto institucional, por meio de políticas que ignoram a população negra, quanto socioeconômico, por meio da desigualdade social que segrega parte da população nas áreas mais pobres do país.

As práticas racistas também estão presentes nas instituições que deveriam garantir segurança; na polícia, nos juizados, tribunais e no sistema prisional. Já é constatado que a chance de sobreviver a um confronto armado com a polícia é superior para os brancos do que para os negros tanto dentro quanto fora da favela, onde a proteção não é oferecida a essa parcela da população.

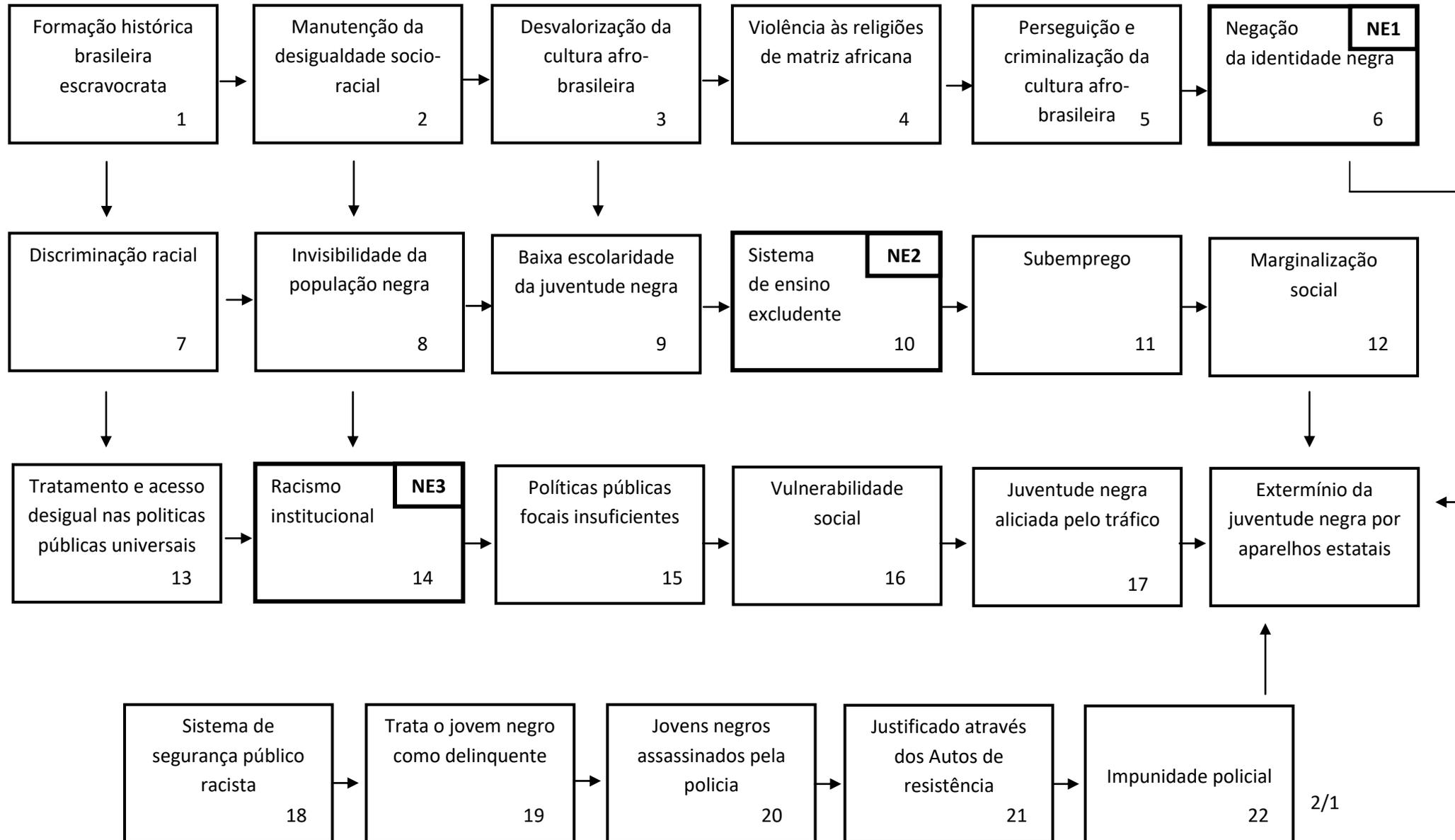
Dra. Valdenice afirma que as favelas, consideradas áreas de alto risco, são marcadas por ausência ou insuficiência de serviços públicos, falta de infraestrutura comercial e isolamento ou acesso difícil. Nesses lugares, a violência física é parte do cotidiano, desagregando a vida comunitária e dificultando o exercício da cidadania. Essa ausência de cidadania demonstra que à pobreza de renda somam-se à pobreza política, e à pobreza de direitos formalmente estabelecidos na lei.

A ausência dessa condição impede a expansão de oportunidades, o direito às escolhas e, mais grave, o direito à vida. Os jovens negros são as vítimas mais frequentes dessa violência. Isso confirma que essa parcela da população vive não só uma situação de pobreza de renda, mas também de pobreza de direitos.

Portanto a juventude negra em situação de vulnerabilidade social é a que fica mais exposta à violência e suas diversas manifestações.

Esse cenário alarmante vem sendo discutido como extermínio da juventude negra.

## 2.1 FLUXOGRAMA



## **PARTE 2 - COMENTÁRIOS ANALÍTICO-CONCEITUAIS SOBRE NÓS EXPLICATIVOS**

O nós explicativos identificados ajudam a perceber como o racismo e a pobreza aponta a população negra como a principal vítima da violência ou da própria segurança pública no Brasil. Vários indicadores confirmam que ser preto, jovem, do sexo masculino, significa ser alvo preferencial das várias formas da violência.

Segundo dados do mapa da violência 2014, os negros são as maiores vítimas não só da violência dos criminosos, mas também da instituição que deveria protegê-los: a polícia. A proporção de jovens negros vítimas de violência policial, é três vezes a proporção desse grupo na população como um todo.

O sistema educacional brasileiro não é capaz de combater as desigualdades raciais. Em relação ao trabalho, o processo de exclusão vivido pelos jovens negros não é diferente: maior dificuldade em encontrar ocupação, maior informalidade nas relações trabalhistas e menores rendimentos. Segundo IPEA 2005, de cada dez jovens negros entre 18 e 24 anos de idade, quatro encontravam-se desempregados. Quando, finalmente, o jovem negro consegue uma ocupação, essa é, em geral, exercida de forma precária.

Negação de identidade, moradia precária, marginalização e insegurança, associada ao racismo, pobreza, discriminação institucional, deficiência do sistema de segurança pública, torna a vida do jovem negro muito difícil, tirando-lhe a esperança e a perspectiva para o futuro.

### **2.1 Análises dos Nós Estratégicos**

#### **2.2.1 NE1**

“A escravidão no Brasil, um dos maiores crimes de lesa-humanidade já vistos, durou três séculos de nossa história. Como herança nos resta não apenas as condições desiguais de desenvolvimento econômico e de condições básicas de vida dos negros, mas, sobretudo, cimentou na mentalidade do povo brasileiro a naturalização do sofrimento, da dor e da morte negra”. Essa realidade faz com que apontemos como um dos nós estratégicos a negação da identidade negra, pois a identidade étnica, desde o início da construção da sociedade brasileira, é um elemento determinante da situação econômica, social,

educacional e cultural, bem como das condições de mobilidade, oportunidades e igualdade de direitos. Dependendo do grupo étnico racial a que se pertence, o indivíduo passa a ser inserido em uma hierarquia social, e a partir desta, terá seu destino determinado.

### **2.2.2 NE2**

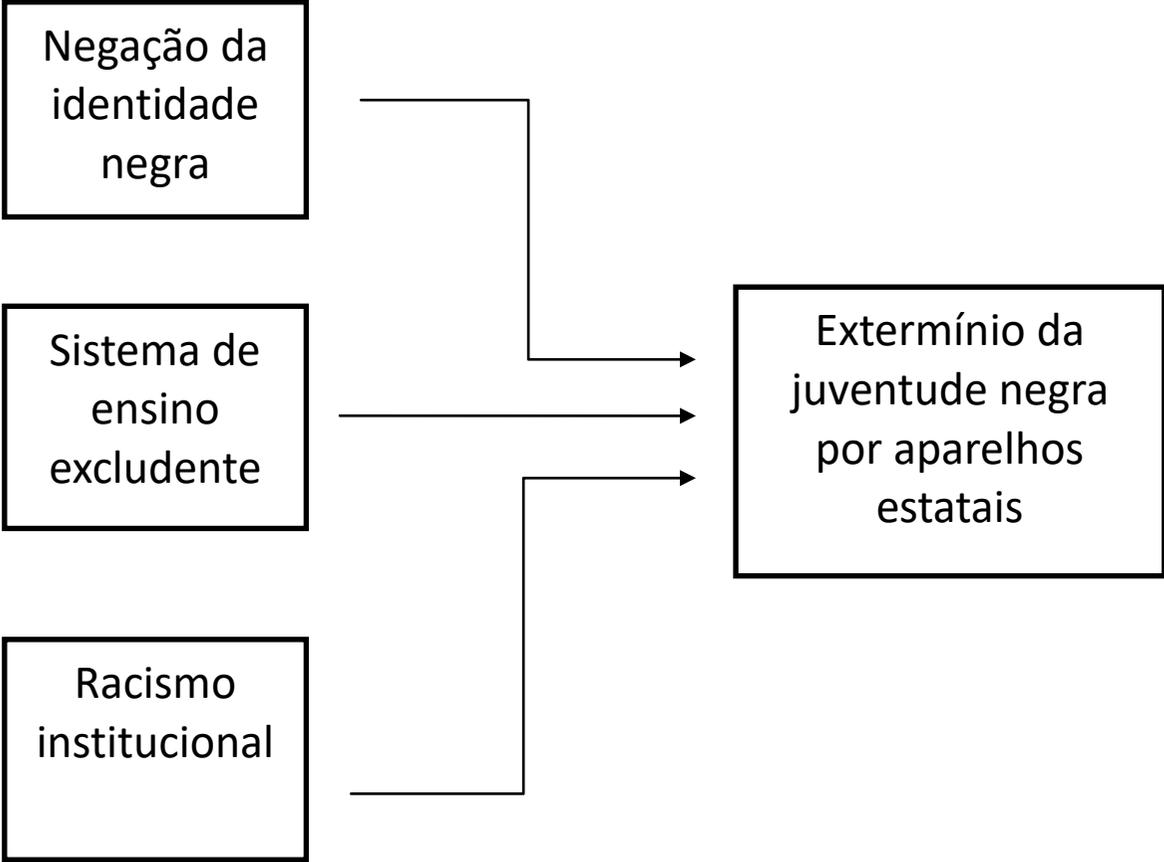
As diversas formas de práticas racistas ocorridas no decorrer da história do Brasil legitimam a discriminação do negro, sendo responsável pela situação de exclusão e marginalidade em que ele se encontra hoje, foram construídas e justificadas, tanto científicas como politicamente.

O primeiro fator constitutivo da identidade de um povo é a sua história. No entanto, a história do povo negro lhe foi negada, pois ela foi contada pelo colonizador, de maneira depreciativa e negativa, o que nos leva a outro nó estratégico, que é o sistema de ensino excludente.

### **2.2.3 NE3**

Por fim elencamos o racismo institucional como outro nó estratégico, pois o Estado não oferece serviço profissional e adequado às pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica. Ele se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano do trabalho, os quais são resultantes do preconceito racial, uma atitude que combina estereótipos racistas, falta de atenção e ignorância. Em qualquer caso, o racismo institucional sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e por demais instituições e organizações.

**PARTE 3 - ÁRVORE DO PROBLEMA**



PAINEL 1 - Árvore de problemas

Nó Estratégico	Ações	Resultado das ações
NE 1 – Negação da Identidade negra	<p>Desconstruir a memória de uma história negativa que se encontra na historiografia colonial ainda presente no imaginário coletivo, em toda a sociedade.</p> <p>Construir uma verdadeira história positiva capaz de resgatar sua humanidade e autoestima destruída pela ideologia racista em todos os espaços sociais.</p>	<p>Reconhecimento das lutas e contribuições dos afrodescendentes na construção do nosso país.</p> <p>Valorização a história do negro e recuperação de sua auto-estima.</p>
NE 2 – Sistema de ensino excludente	<p>Garantir acesso e permanência de negros e negras no sistema de ensino.</p> <p>Aplicar a lei 10.639 em todos os níveis de educação.</p> <p>Combater práticas racistas no ambiente escolar</p>	<p>O acesso à educação é fundamental para a mobilidade social dos negros e seus descendentes. Através da educação, é possível conquistar a melhoria das condições de vida em uma sociedade marcada pelo racismo. Através dela pode se transpor as barreiras impostas aos negros e negras principalmente jovens.</p>
NE 3 – Racismo Institucional	<p>Oferecer formação para funcionários públicos sobre, preconceito, discriminação e racismo.</p> <p>Promover a segurança da população em condições de vulnerabilidade.</p> <p>Punir agentes de segurança pública pelas práticas racistas.</p> <p>Acabar com os autos de resistência.</p>	<p>Garantia pelo Estado de serviço de qualidade para a população negra. Tratamento digno a população negra.</p> <p>Minimizar assassinatos principalmente de jovens negros.</p>

## PARTE 4 - PLANO DE AÇÃO

### PAINEL 2.1

#### NE 1 – Negação da Identidade negra

Ação	Tarefas	Recursos Necessários	Prazos (meses)	Responsável
Desconstruir a memória de uma história negativa que se encontra na historiografia colonial ainda presente no imaginário coletivo.	Comemorar datas referentes à história e personagens negro/as  Seminários, oficinas e debates sobre a cultura e religiões de matriz africana.	Materiais didáticos  Contratação de artistas  Ativistas, intelectuais,	4meses	Movimento Social Negro e organismos públicos
Construir uma verdadeira história positiva capaz de resgatar sua humanidade e autoestima destruída pela ideologia racista	Mapear as manifestações e produções culturais da população negra  Criar espaços, promover eventos e apoiar as manifestações artísticas da juventude negra.  Capacitação técnica de artistas, produtores e agentes culturais negros.	Contratação de artistas  Ativistas, intelectuais  Palco, som, iluminação	2meses	Movimento Social Negro e organismos públicos

PAINEL 2.2

**NE 2 – Sistema de ensino excludente**

<b>Ação</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Prazos</b>	<b>Responsável</b>
Garantir acesso e permanência de negros e negras no sistema de ensino.	Estabelecer cotas nas instituições de ensino  Transversalizar as políticas sociais, de geração de renda, habitação, transporte, saúde com as de promoção da igualdade racial.	Legislação  Pacto entre secretarias	3 meses	SEPPIR, Ministério de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social.
Aplicar a lei 10.639 em todos os níveis de educação.  Combater práticas racistas no ambiente escolar	Formação sobre História da África e sobre as relações étnicas raciais para os educadores  Produção e edição de materiais didáticos antirracistas  Promover debates roda de conversas e campanhas educativas contra preconceito e discriminação racial	Materiais didáticos  Educadores  Ativistas, intelectuais,	3 meses	SEPPIR. Ministério da Educação, Secretária de Combate ao Racismo.

PAINEL 2.3

**NE 3 – Racismo Institucional**

<b>Ação</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Prazos</b>	<b>Responsável</b>
Promover a segurança da população em condições de vulnerabilidade principalmente a juventude negra.	Formação para funcionários públicos, principalmente agentes de segurança sobre, preconceito, discriminação e racismo.  Estabelecer medidas para coibir a violência policial	Materiais didáticos  Educadores  Ativistas, intelectuais,  Legislação	3 meses	Ministério da justiça, Secretárias de Segurança Pública, Polícia Civil e Militar, Secretaria de Combate ao Racismo PT e SEPPIR
Acabar com os autos de resistência.	Punição pelas práticas racistas.	Legislação	Imediato	Ministério da justiça, Secretárias de Segurança Pública, Polícia Civil e Militar.

## PARTE 5 - ANÁLISE DE ATORES

### PAINEL 3.1

#### Negação da Identidade

##### Ação 1.1

Desconstruir a memória de uma história negativa que se encontra na historiografia colonial ainda presente no imaginário coletivo.

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
Movimento social Negro	Conhecimento, arquivos	Tempo, recursos financeiros.	Envolver no projeto	Boicotando o projeto	Legitimando-o
Organismos públicos	Financeiros, pessoal, material.	Falta de prioridade política	Reconhecer o problema e disponibilizar os recursos	Não liberar os recursos	Convencimento político

PAINEL 3.2

**Ação 1.2-**

Construir uma verdadeira história positiva capaz de resgatar sua humanidade e autoestima destruída pela ideologia racista

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
Movimento social Negro	Conhecimento, arquivos	Tempo, recursos financeiros.	Envolver no projeto	Boicotando o projeto	Legitimando-o
Organismos públicos	Financeiros, pessoal, material.	Falta de prioridade política	Reconhecer o problema e disponibilizar os recursos	Não liberar os recursos	Convencimento político

PAINEL 3.3

**Sistema de ensino excludente**

**Ação 2.1-**

Garantir acesso e permanência de negros e negras no sistema de ensino.

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
SEPPPIR	Financeiros, pessoal, material.	Falta de apoio governamental Estrutura fraca	Fomentando a política. Incentivando a participação e controle social	Não aplicando os recursos disponíveis Não ter equipe qualificada e comprometida	Propondo, fiscalizando e monitorando.
Ministério de Educação, Saúde e Desenvolvimento Social.	Financeiros, pessoal, material.	Desconhecimento do problema	Implantando políticas focais	Naturalizando e igualando o problema	Fazer reconhecer o problema e incentivá-los a implementar a política

PAINEL 3.4

**Ação 2.2 –**

Aplicar a lei 10.639 em todos os níveis de educação.

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
SEPPIR	Político	Pouca Estrutura	Supervisionando, monitorando e avaliando.	Não disponibilizando equipe	Fiscalizando
Ministério da Educação	Financeiros, pessoal, material.	Falta de prioridade política	Criar e ampliar equipes técnicas responsáveis pela aplicação da lei	Não envolver todo o sistema de ensino	Fiscalizando e cobrando

PAINEL 3.5

**Racismo Institucional**

**Ação 3.1-**

Promover a segurança da população em condições de vulnerabilidade principalmente a juventude negra.

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
Órgãos de segurança	Financeiros, pessoal, material.	Mentalidade racista	Reconhecer o problema e mudar a abordagem policial	Não mudando a postura	Denunciando e cobrando punição

PAINEL 3.6

**Ação 3.2 –**

Acabar com os autos de resistência.

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
Órgãos de segurança	Financeiros, pessoal, material.	Mentalidade racista	Reconhecer o problema e mudar a abordagem policial	Não mudando a postura	Denunciando e cobrando punição

## PARTE 6 - ANÁLISE DE RISCOS E FRAGILIDADES

Perguntas orientadoras:	Análise
<p>1 – As ações propostas para equacionar os Nós Estratégicos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex.: efeitos sociais ou ambientais)?</p>	<p><b>NE 1 – Negação da Identidade negra</b> Resistência de uma parcela da população e de gestores que não admiti que existe o racismo e as consequências nefastas do mesmo. Estigma que vê o jovem negro com pessoa violenta</p> <p><b>NE 2 – Sistema de ensino excludente</b> Naturalização do racismo, justificativa que todos sofrem discriminação.</p> <p><b>NE 3 – Racismo Institucional</b> Não focar e não transversalizar as politicas</p>
<p>2 – Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?</p>	<p><b>NE 1 – Negação da Identidade negra</b> Aparecimento de ações de inconstitucionalidade</p> <p><b>NE 2 – Sistema de ensino excludente</b> Desconhecimento e/ou visão deturpada por parte de educadores sobre a temática étnico racial. Trata o jovem negro como preguiçoso, marginal.</p> <p><b>NE 3 – Racismo Institucional</b> Não liberação de recursos para as ações</p>

<p>3 - Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?</p>	<p><b>NE 1 – Negação da Identidade negra</b>  Negação do racismo, invisibilidade do jovem negro</p> <p><b>NE 2 – Sistema de ensino excludente</b>  Não aplicação da lei 10.639/2003</p> <p><b>NE 3 – Racismo Institucional</b>  Naturalização do racismo</p>
<p>4 – Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto?</p>	<p><b>Os recursos disponíveis são insuficientes para realizar as ações necessárias em todos os nós estratégicos.</b></p>
<p>5- O plano de ação é viável e pode efetivamente solucionar o problema escolhido?</p>	<p><b>NE 1 – Negação da Identidade negra</b>  Inclusão da juventude negra nas políticas sociais</p> <p>Oportunizar acesso a equipamentos culturais, bem como valorizar o fazer artístico cultural da juventude negra</p> <p><b>NE 2 – Sistema de ensino excludente</b>  Garantir acesso e permanência na escola em todos os seus níveis</p> <p><b>NE 3 – Racismo Institucional</b>  Tratamento digno e equalitário em todos os órgãos públicos para o jovem negro</p>

## **PARTE 7 - Considerações finais**

Como podemos perceber o problema da desigualdade social no Brasil não diz respeito apenas a questões socioeconômicas, mas passam por dimensões socioculturais e étnico-raciais e que para enfrentar esse problema, que tem como consequência grave o extermínio de uma parcela da população, os jovens negros, é preciso assumir que vivemos num país racista, assumido pelo próprio Estado.

Quando analisados os dados referentes a condições de vida dos jovens negros, amplamente divulgados nos mapas da violência, constata-se uma série de manifestações da discriminação racial que os atinge. A escola pouco acolhedora que propicia a evasão ou torna a trajetória educacional mais dificultada, a não inserção no mercado de trabalho, as condições precárias de moradia, ou seja; as distâncias que separam negros de brancos, nos campos da educação, do mercado de trabalho, da justiça, entre outros, são resultado não somente de discriminação ocorrida no passado, da herança do período escravista, mas também de um processo de preconceitos e estereótipos raciais que legitimam a discriminação.

Como afirma Ana Paula Maravalho a exclusão histórica do sujeito negro do acesso a bens e direitos, a desconsideração de sua personalidade jurídica nas instituições republicanas no Brasil e a adoção de teorias oriundas do racismo científico no século XIX como base do senso comum teórico no aparelho de segurança pública, reforça a idéia do jovem negro como “elemento suspeito”. Diante do aparelho de repressão estatal, pessoas negras serão priorizadas em abordagens policiais, em atos de tortura e ações que resultam em morte, pois na percepção dos agentes do Estado, o perfil do suspeito é a pessoa de sexo masculino, jovem e negro.

As consequências das desigualdades raciais são dramáticas para a juventude negra, à qual é negada a igualdade de oportunidades e o exercício de cidadania.

Paulo Ramos que foi consultor da Unesco e da Fundação Perseu Abramo, afirma que esse problema a ser enfrentado é bem complexo. Há uma grande distancia nas ações que visam combater os homicídios de jovens negros. Para estas

políticas, quando há orçamento, não há reconhecimento de diferenças, quando o projeto aborda a juventude negra, não há recursos. E quando há reconhecimento com recursos, não existe foco nos jovens mais vulneráveis.

Concluo com a visão da Ana Paula Maravalho, para quem as políticas públicas de combate ao racismo devem levar em conta o enfrentamento incansável ao racismo institucional, a mudança de comportamento, de regras internas e de relacionamento com o público, enfim, da mudança de paradigmas que permitam considerar a pessoa negra, em qualquer situação que se apresente, como detentora dos mesmos direitos e merecedora do mesmo tratamento dispensado às pessoas brancas.

## **PARTE 8 - Referências Bibliográficas**

BARROS, Geova da Silva, Racismo Institucional: a cor da pele como principal fator de suspeição, dissertação de mestrado em Ciências Políticas - UFPE, fevereiro 2006.

BENTO, Maria Aparecida Silva; BEGHIN, Nathalie, Juventude Negra e Exclusão Radical, IPEA - Políticas Sociais, acompanhamento e análises, 11/ago/2005.

GELEDÉS - Instituto de Mulher Negra, Guia de enfrentamento ao racismo institucional.

GONZALES, L, A juventude negra brasileira e a questão do desemprego, Ipea, 28 de abril de 1979

PNUD,2005, Relatório de Desenvolvimento Humano- Racismo, pobreza e violência.

MEC. Lei nº10.639, de 9 de Janeiro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, , Brasília: MEC 2005

POMAR, Wladimir, Brasil, crise internacional e projetos de sociedade – Fundação Perseu Abramo

SANTOS, Gevanilda, SANTOS, Maria José P e Borges, Rosangela, A juventude Negra. In: ABRAMO, Helena e BRANCO, P.P.M. (orgs). Retrato da juventude Brasileira. Análise de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo - Secretaria Geral da Presidência da República, 2014 – Mapa do Encarceramento: os jovens do Brasil

WASELFISZ, J,J, Mapa da violência 2014 – Os jovens do Brasil

## **Artigos**

A capacitação de gestores públicos: Uma aproximação ao problema sob a ótica da Administração Pública – Renato Dagnino

Anotações para uma teoria de Estado – Guillermo O’Donnell

1910 – 2010: Um século de racismo no espaço escolar – A construção da “Identidade Brasileira” e a negação da “Identidade Negra” através da Educação - José Luís Rodrigues Santos

Juventude Negra e Violência Urbana – Dra. Valdenice José Raimundo

Discurso Religioso: legitimação da violência e fundamentação da exclusão – José Geraldo da Rocha, Cleonice Puggian

Política e economia na formação do Brasil – Maria da Conceição Tavares

Racismo, violência e direitos humanos: pontos para o debate – Jurandir de Almeida Araújo